

Nesta edição além da análise mercado do milho repassaremos informações sobre Operações no Mercado Futuro.

Mercado Futuro

O mercado futuro surgiu como opção para dois tipos de aplicadores ou investidores; a proteção e a especulação. Para a proteção, o sistema criou o Hedge que protege o aplicador de uma oscilação de preços mediante uma operação casada entre mercado futuro e mercado físico. A especulação veio como fator de liquidez para o mercado, pois é este investidor que assumirá os riscos da operação e dará liquidez de compra e venda no pregão.

Como participar do mercado futuro?

Os dois primeiros passos são: saber o custo de produção e escolher uma corretora. Esta escolha poderá ser feita por indicação da cooperativa ou visitando a página da BM&F na internet.

Em seguida o produtor deverá preencher um cadastro na corretora e enviar uma nota fiscal de uma venda recente de seu produto. (Essa nota será encaminhada à BM&F para comprovar sua condição de produtor da mercadoria.)

Em contato com o operador da corretora, o produtor dá a ordem de venda. No caso do milho, por exemplo, um contrato corresponde a 450 sacas. Digamos que a cotação no dia do fechamento seja de R\$ 18,00 a saca.

No dia seguinte ao fechamento da operação o produtor terá de fazer um depósito de garantia na BM&F, chamado de caução ou margem. Como produtor (daí a necessidade de seu registro), ele deposita a margem de R\$ 560,00. Se não fosse produtor a margem seria de R\$ 700,00.

Essa margem não é fixa. É estabelecida pela BM&F de acordo com a situação do mercado. A caução, será devolvida quando o contrato for liquidado. Essa é a garantia que a BM&F tem de que o contrato será cumprido. Se uma das partes deixa de atender ao que foi determinado no contrato, a bolsa faz a liquidação compulsória e usa essa margem de garantia para cobrir eventuais prejuízos.

A caução não precisa necessariamente ser em dinheiro. Pode ser feita com CDB (Certificado de Depósito Bancário), ouro, outro ativo financeiro ou fiança bancária.

A corretora também vai pedir um depósito em conta corrente para fazer face aos ajustes diários. No caso do exemplo, o depósito solicitado será de R\$ 900,00.

AJUSTE DIÁRIO

Desde o dia em que o produtor fecha a operação, até o vencimento do contrato, é normal que a cotação do produto sofra oscilações. Ao final de cada pregão, a bolsa cobra um

ajuste, conhecido como ajuste diário. Se a cotação do produto sobe, o produtor terá de pagar um ajuste. Se ao contrário, a cotação recuar, ele receberá um ajuste. A corretora faz esses acertos usando o depósito que pediu para esse fim.

Outra despesa que o produtor terá é a corretagem de 0,3% sobre o valor do contrato. Neste exemplo, isso corresponde a R\$ 24,30 (R\$ 18,00 X 450 sacas = R\$ 8.100,00 X 0,3% = R\$ 24,30).

Dá em diante, o operador da corretora vai manter contatos constantes com o produtor, acompanhando o desenvolvimento do mercado, orientando sobre estratégias.

À medida que a data do vencimento do contrato vai chegando, os preços no mercado futuro tendem a se igualar. Então o produtor terá duas alternativas. Espera o vencimento e faz a entrega física das 450 sacas, ou faz uma operação inversa, ou seja, compra um contrato na bolsa e zera sua posição.

O que pode acontecer ?

Quando o produtor vendeu um contrato por R\$ 18,00 a saca, com vencimento em agosto de 2004, ele fez as contas de seu custo de produção e chegou a conclusão de que esse era um valor interessante para sua mercadoria.

À medida que o tempo corria, o produtor foi fazendo ajustes diários para mais ou para menos. Digamos que a cotação, próximo ao vencimento, teria caído para R\$ 12,00. Como vimos anteriormente, quando o preço cai, o produtor (vendedor) recebe ajuste. Durante o período ele teria recebido R\$ 6,00 em ajustes diários que ele já embolsara, chega aos R\$18,00 que havia sido contratado.

Mas as cotações poderiam ter subido, suponhamos, para R\$ 25,00 a saca. Nesse caso, no decorrer do período, o vendedor foi pagando ajustes diários que, próximo do final estariam somando R\$ 7,00 por saca. Neste caso o produtor vai entregar a mercadoria ou comprar um contrato. Se entregar a mercadoria física, recebe R\$ 25,00 por saca. Se liquidar em bolsa, ele troca seu contrato de venda, que está valendo R\$ 25,00, por um contrato de compra pelos mesmos R\$ 25,00. Resumindo: vendeu a futuro um contrato de 450 sacas de milho por R\$ 18,00 a saca; no vencimento do contrato recebe R\$ 25,00; R\$ 25,00 menos os R\$ 7,00 que foi pagando de ajustes diários, o líquido são os R\$ 18,00 contratados inicialmente.

Dessa maneira, tanto com cotações em alta quanto em baixa, o produtor garantiu antecipadamente o preço de sua mercadoria, os R\$ 18,00 por saca que havia contratado.

A COTAÇÃO CAI NO FÍSICO			
utura	Ajuste diário	Liquidação	Conclusão
o dia no to da operação	durante a vigência do contrato	cotação no dia do vencimento do contrato	recebe o valor contratado
R\$ 18,00	R\$ 6,0 +	R\$ 12,00 +	R\$ 18,00

A COTAÇÃO SOBE NO FÍSICO			
utura	Ajuste diário	Liquidação	Conclusão
o dia no to da operação	durante a vigência do contrato	cotação no dia do do contrato	vencimento recebe o valor contratado
R\$ 18,00	R\$ 7,0 -	R\$ 25,00 +	R\$ 18,00

FONTE: Revista FUTUROS -Agronegócios - agosto de 2003 Matéria de Ernesto Alonso Ortiz

MERCADO DO MILHO

DERAL REAVALIA A SAFRA DE MILHO

Os números da safra de milho, do Paraná, foram reavaliados pelo DERAL, no relatório de setembro.

A safra total (safra normal + safrinha), que no relatório de agosto estava avaliada em 13,8 milhões de toneladas, foi reavaliada para 14,27 milhões de toneladas, o que representa um volume 47% superior ao que foi colhido no ano passado.

Esse aumento deveu-se à nova reavaliação da safrinha, que atingiu o surpreendente volume de 5,9 milhões de toneladas, decorrente da excepcional média de produtividade 4.330 kg/ha . A produção da safra normal foi de 8,36 milhões de toneladas.

A safrinha está em fase final de colheita, com 97% das lavouras colhidas e 36% da produção vendida. Considerando a safra total de milho, foram comercializadas até o momento 8,8 milhões de toneladas, restando, portanto, 5,4 milhões de toneladas a serem comercializadas no Paraná. No mesmo período do ano passado, restavam 1,4 milhão de toneladas a serem vendidas.

Considerando uma demanda estadual de 11,1 milhões de toneladas (consumo interno + exportações + saídas interestaduais), a produção de milho neste ano, no Estado, criará um volume de excedente significativo de 3,17 milhões de toneladas, ou 22% da safra paranaense. A CONAB está estimando, para o Brasil, um estoque, no final do ano, de aproximadamente 5 milhões de toneladas . Com a reavaliação de safra no Paraná, de quase meio milhão de toneladas, provavelmente os números da produção brasileira serão maiores do que as 47,3 milhões de toneladas do último relatório.

A estimativa é de que o Paraná exporte 3 milhões de toneladas de milho neste ano. Foram embarcadas pelo Porto de Paranaguá, até o final do mês de setembro, 2,02 milhões de toneladas de milho. Grande parte desse volume é de produto oriundo do Paraná.

O mercado de milho, no Paraná, permanece lento com a comercialização no mercado interno apresentado-se praticamente paralisada. As vendas estão sendo realizadas, em sua maior parte, para o mercado externo, porém as exportações perderam o "fôlego", em função da estabilidade do dólar.

Os preços no mercado interno atingiram esta semana a média de R\$ 14,95 a saca para o produtor.

A tendência é de que os preços no mercado interno acompanhem a paridade de preços de exportação, portanto um aumento das cotações dependerá da taxa cambial e de um aumento dos preços no mercado internacional. Em Ponta Grossa, o preço de exportação líquida hoje, para o produtor a R\$ 15,80 saca, portanto, os vendedores não comercializarão, no mercado interno, a um preço inferior a este.

O DERAL também reavaliou as estimativas para a safra 2003/2004. A redução da área será de 9,7% e na produção de 13,7%. Serão cultivados 1,33 milhão de ha, com previsão de produção de 7,2 milhões de toneladas. Essa produção, caso não ocorram problemas climáticos, somados as estimativas de estoque de passagem, dá uma projeção de um volume de milho que não deverá trazer problemas de abastecimento no primeiro semestre, porém a complementação deste abastecimento dependerá do desempenho da safrinha. Porém, não há garantia de que essa produção fique no mercado interno, pois uma elevação no dólar poderá estimular as exportações.

As chuvas da última semana melhoraram as condições do solo e o plantio se intensificou e os produtores estão recuperando o atraso. Estima-se que 50% das lavouras foram semeadas.